

Discurso de posse – 10/11/2023

Gestão 2023-2027 da Fafich

Boa Tarde a todas e a todos, saúdo a senhora reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, Profa. Sandra Regina Goulart Almeida, o Prof. Alessandro Fernandes Moreira, vice-reitor da UFMG, o Prof. Bruno Reis, meu amigo e agora ex diretor da Fafich, Prof. Rogério do Pateo, agora vice-diretor, Prof. Luiz Arnaut.

Profa. Claudia Mayorga, Pró reitora de extensão, Prof. Eduardo Soares Neves Silva, pró reitor adjunto de pós graduação, ambos docentes da Fafich, em nome de quem, cumprimentando-os, estendo meus cumprimentos a todas as demais autoridades presentes,

Caros e caras presentes, servidores técnicos e docentes (meus colegas) e estudantes da Fafich, amigos e amigas, boa tarde

Estar aqui, ao fim desses 4 anos como vice-diretora da Fafich é ao mesmo tempo um momento de alegria, vendo tantos amigos e amigas, e um momento desafiador, inquietante, e, porque não, ansiógeno...mas também é natural, eu sinto como se fosse um caminho que segue seu curso, na minha trajetória. E vou me permitir refletir aqui com vocês um pouco sobre como eu acho cheguei até aqui, contar um pouco do meu percurso pessoal e acadêmico, dos meus modelos e dos meus anseios. Assim vou me permitir uma fala em um tom menos formal do que a ocasião talvez exigiria, mas, sou eu.

Uma colega aqui da Fafich em um dia desses em seu discurso de paraninfa se lembrou emocionada da sua transformação ao ingressar na universidade pública, como estudante. Neste dia eu me emocionei e foi como se eu estivesse ouvindo parte da minha história. Me permitirei retomar e até plagiar sua fala: a minha entrada na universidade me transformou e não é demais dizer que me abriu um mundo, ou vários mundos, de experiências pessoais, acadêmicas, científicas, sociais. Viver a universidade - primeiro como estudante e depois como docente, é essencialmente revolucionário. É um constante estado de encontro e confronto com experiências,

saberes e partilhas que nos agrada, muitas vezes também nos incomoda, nos move, nos forma e nos transforma e, sobretudo, passa a nos definir e redefinir, sem parar.

Então eu, menina de 17 anos, ingressei para cursar psicologia na Universidade Federal de São Carlos, a UFSCar, na minha cidade natal, São Carlos, SP, e ali, sem ter a menor consciência disso, iniciou o caminho que me trouxe até aqui. Eu achei que sairia de lá psicóloga, e esta seria a maior contribuição que aquele ambiente, aquelas pessoas, aqueles colegas, professores, aqueles espaços deixariam pra mim. Mas eu estava enganada. Eu não saí de lá...ou melhor, física e geograficamente falando obviamente saí, mas a universidade se fundiu com quem eu sou.

Vivemos, na minha geração, modificações políticas e sociais que tiveram um forte impacto nas mudanças pelas quais as universidades públicas brasileiras passaram nos últimos 25 anos. Eu obviamente não sou a mesma menina que entrou na UFSCar em 1995, e a universidade também não é. Preciso destacar o quão enriquecedor é ver acontecer na prática as políticas de ações afirmativas e a diferença na ocupação dos espaços e nas pautas que envolvem discriminações étnicas, raciais, religiosas, e de gênero, entre outras, para promover a participação de minorias no processo político de acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, valores que alicerçam muito firmemente nossa missão.

Foi lá na UFSCar, também, que tive os primeiros modelos mais importantes de docentes ocupando funções de coordenação, chefias e gestões em geral. Entre estes modelos, que hoje tenho o prazer de continuar convivendo, como meus colegas de pesquisa e academia, não posso deixar de mencionar a profa. Maria Stella de Alcântara Gil - a Teita. Teita é minha 'mãe acadêmica', eterna orientadora, e eu sempre a vi ocupando chefia, pró reitoria, vice reitoria. Quantas reuniões de orientação tivemos aos domingos em sua casa, com aconchego e café, porque ela não conseguia tempo durante a semana...e como eu a compreendo hoje, apesar de não fazer reuniões aos domingos rsrs. Recentemente a vi e contei que assumiria a diretoria da Unidade, e disse a ela que ela era a grande culpada por isso. Ela sorriu tranquila. E na verdade ela, embora seja culpada, não é a única. Existem outros e outras culpadas...muitos deles aqui presentes, inclusive

Brincadeiras à parte, eu agradeço profundamente a cada um desses culpados e culpadas. Na minha perspectiva, os modelos são importantes demais para toda aprendizagem, de qualquer tipo. Então me permito nomear algumas mulheres aqui, além da Teita, que são modelos na minha trajetória profissional, e que são parte dos motivos de eu estar aqui...menciono as mulheres porque tenho orgulho de ser, nos últimos 20 anos - uma mulher voltando a assumir a diretoria da Fafich - a última gestão foi entre 1998 e 2002, gestão que teve como diretora a Profa. Vera Alice Cardoso Silva, do DCP, e como vice-diretora a profa. Regina Helena Alves Silva, do departamento de História. Menciono a Profa. Deisy das Graças de Souza, da UFSCar, uma reconhecida pesquisadora, analista do comportamento, em nome de quem agradeço todas as outras docentes da UFSCAR que construíram a base da minha formação.

Na UFMG, seria um tanto quanto injusto listar nomes. Desde que cheguei aqui foram tantas mulheres que me foram e são modelo, que me apoiaram e acolheram, com quem eu compartilho, divido, aprendo. Então, escolho mencionar a Profa. Sandra, nossa reitora, em nome de quem estendo meus agradecimentos às mulheres em cargos de gestão administrativa e acadêmica na UFMG. Talvez Sandra não saiba a importância que ela teve na minha decisão de me candidatar à diretoria, ou talvez saiba. Mas Sandra, uma das oportunidades mais ricas e bonitas, que agradeço imensamente, é ter estado, e estar na diretoria da unidade tendo você à frente da reitoria. Para não me alongar, neste momento apenas te agradeço e exprimo que o seu modelo nos inspira e fortalece, o seu legado para a UFMG e para o ensino superior público no Brasil não é mensurável, muito obrigada.

Hoje eu enxergo com clareza que ao chegar na UFMG foi natural para mim exercer funções na gestão: coordenadora do curso e chefe do departamento de psicologia, comissões diversas, Congregação da unidade, Conselho de ensino pesquisa e extensão. Até chegar à vice-diretoria e, hoje, à diretoria. Não foi um sacrifício individual. É prazeroso, enriquecedor, transformador. Eu vejo a nossa carreira de pesquisador e docente no Brasil ser motivada por pequenos prazeres, o que pode não ser o ideal, já que obviamente o reconhecimento da nossa carreira e da educação como um todo poderia ser muito ampliado e de outras naturezas. São

tantas as sabidas dificuldades para valorização da universidade pública, para o reconhecimento da educação, das carreiras, da formação. São muitas, todos sabemos. Mas não quero me ater a elas, a essas dificuldades e necessidades, no momento. Quero voltar aos pequenos prazeres: a pergunta em aula seguida do elogio de um aluno, a leitura de um bom artigo científico que nos dá novas ideias, reunir com um grupo e construir um procedimento de pesquisa, conversar com um colega e descobrir interesses em comum... Na gestão, em especial na diretoria, um outro mundo de pequenos prazeres se abre. O que se destaca para mim é o privilégio de olhar a universidade de um lugar que nos possibilita ter uma dimensão maior e bem mais realista da complexidade de seus funcionamentos. Isso nos possibilita minimamente pensar em o que fazer para que nossa missão aqui, de todos nós, seja vivida de forma mais organizada, reforçando o poder da institucionalidade, reconhecendo a autonomia e os limites de nossos agentes e realimentando a força e o poder do que produzimos aqui.

Aprendi na Diretoria da Fafich o privilégio que é conhecer toda sua diversidade de saberes, de pautas, de pessoas, de existências. **Aprendi humildemente a olhar para e a respeitar** suas características, a história de sua construção até aqui. Mas aprendi também a identificar que é possível almejar mais para ela, para nossa Faculdade. Nestes próximos 4 anos, agora contando com o Rogério, o que me move foi sendo construído nesta gestão com Bruno: a Fafich é grande, e não apenas em tamanho, o que traz inúmeros desafios na sua gestão. A Fafich é grande na sua dificuldade de interação e integração interna. São às vezes enormes os abismos que foram se cristalizando nas nossas práticas, em cada Departamento, em cada setor. O misticismo da identidade de ser “faficheiro”, vista do ponto de vista da diretoria, não passa de misticismo. Somos menos articulados em nossas pautas do que pode parecer ao público externo à Unidade. Pretendo marcar esta próxima gestão pela busca concreta do que nos une, enquanto unidade. Estou convicta de que uma diretoria que trabalhe para que todos juntos se unam em torno do que a **Fafich é e o que, especialmente, ela quer ser**, é possível a partir de políticas e ações de integração. E entendam políticas e ações de integração desde as ações muito básicas, como redefinir e alinhar procedimentos e rotinas, até ações que poderíamos chamar de ambiciosas, como estruturar e executar um projeto de desenvolvimento institucional - o PDI.

Acredito, como analista do comportamento, que o que fazemos, como agimos e especialmente como arranjamos os ambientes e contextos afetam incontestavelmente como nos sentimos e como vamos prosseguir nos comportando. Essa premissa, que está em mim pela psicologia que me transformou, está constantemente presente na minha atuação nesta função temporária, agora como diretora. Isso se revela desde as minhas pequenas decisões na rotina, passando por pensar em um novo organograma administrativo, até para minha participação junto às instâncias superiores, representando, com orgulho e, espero, estando à altura, de todo corpo de servidores e estudantes da Fafich.

A singularidade individual é incontestável para uma visão científica da psicologia e do comportamento humano. Estar aqui, de certo modo, me confronta quase que diariamente com a necessidade de lidar com essa singularidade e em como ela, ou elas, convivem e constroem ambientes coletivos que sejam funcionais. Os interesses institucionais são, necessariamente, coletivos.

Com essa ideia, me permito citar um trecho de Clarice Lispector de “A descoberta do Mundo”, em que ela fala sobre a escrita. Apesar de outro foco, acho que pode servir bem aqui...expressa o sentimento de que espero que meu papel na Fafich, nesses próximos anos, seja mais de instigar, de criar condições, do que de propriamente finalizar metas...se isso acontecer, se as pessoas vivenciarem estas condições, estarei em paz com minha participação na trajetória dessa instituição.

Delicadezas - Clarice Lispector

*“Nem tudo o que escrevo resulta numa realização, resulta mais numa tentativa. O que é também um prazer. **Pois nem em tudo** eu quero pegar. Às vezes quero apenas tocar. Depois o que toco às vezes floresce e os outros podem pegar com as duas mãos”*

Agora sim, preciso fazer alguns agradecimentos, e já me desculpo pois a lista não é pequena.

Neste período de transformação e revolução pessoal, como iniciei minha fala, nos últimos quatro anos tive a sorte de encontrar o amor da minha vida. Tenho ao meu lado, hoje, meu esposo, Antonio Jaeger - tb professor da casa. Por circunstâncias da vida, eu tenho hoje o privilégio de ter esse companheiro gigante, de todas as horas, nesta caminhada doida nos últimos anos, e ele prometeu que vai continuar ao meu lado nos próximos anos, que certamente também serão doidos. Obrigada meu amor, e me desculpe, por antecipação. Estendo o agradecimento ao Vicente, não foi fácil atravessar as aulas online com reuniões de congregação e obra no prédio vizinho...mas conseguimos!

Presto minha homenagem ao nosso ex-diretor, meu antecessor na chefia do departamento de psicologia, Prof. Orestes Diniz, que partiu cedo. Felizmente eu tive tempo de dizer a ele o quanto foi importante ter seu apoio, sempre seguro e confiante.

Ao prof. Rogerio do Pateo, do Departamento de Antropologia e Arqueologia, que de peito aberto vem se juntar a mim na nova gestão, meu profundo agradecimento

A todos os servidores da Fafich, docentes, técnicos administrativos e terceirizados, eu só estou aqui pela confiança que vocês têm no meu trabalho. E isso é muito, muito obrigada! Vou me abster de mencionar muitos nomes, eu certamente seria injusta, mas na figura da querida Celinha, que até presente de casamento me deu, eu agradeço muito cada um de vocês que estão presentes na rotina desta Faculdade e que fazem “a roda girar”. Seguiremos juntos e juntas, contamos com vocês

Aos setores administrativos diretamente ligados à diretoria, que me aguentam na rotina, e servidores ali alocados, cada vez mais prosseguiremos na construção de nossa equipe: Superintendência administrativa, Secretaria Geral, Assessorias da diretoria, Setor de pessoal, Contabilidade, Patrimônio, Almoxarifado, Arquivo, Setor de informática, Serviços gerais, Napq e Cenex, toda Biblioteca da Fafich, na figura da onipresente Vilma. Muito obrigada.

Nomes que vou arriscar a mencionar, porque eles são meus braços e pernas:

Gleyce, Diogo, Harley e Juliana, recentemente Lívia, muito obrigada!!

À Congregação da Fafich, por cada reunião, cada parecer, cada leitura cuidadosa de documentos, cada ponderação. Não haverá coletivo institucional da Faculdade sem uma congregação amadurecida e fortalecida

Aos chefes, coordenadores de graduação e de pós graduação de todos os cursos e departamentos da Fafich, os atuais e os que estiveram conosco.

Às entidades de representação estudantil da Fafich, CAs, DA e Atlética, pela convivência harmoniosa nesses anos, pelas pautas construtivas para a unidade. Espero que nosso respeito mútuo se perpetue e que nossas representações estejam cada vez mais fortalecidas em prol das pautas que reivindicam e da construção institucional dos melhores caminhos, contem conosco

A todos e todas estudantes da Fafich, mas em especial aos estudantes do curso de psicologia e do PPG cog com, as minhas orientandas e ao GPARC. Elas me acompanham, confiam em mim e me aguentam

A todos os meus colegas do Departamento de psicologia, em especial aos meus amigos do PPG em Psicologia: Cognição e comportamento. Obrigada pelo apoio valioso!

A todos os diretores, diretoras, pró reitores e pró reitoras, demais chefias e coordenações de órgãos superiores, me orgulho muito de ser parte dessa equipe, na UFMG e de ter cultivado verdadeiros amigos nesse contexto

À nossa reitora, Sandra, pelo exemplo e por ter sido pessoa chave nessa decisão. Ao vice-reitor, Alessandro, com quem tive o prazer de trabalhar na comissão permanente de saúde mental , a quem admiro muito.

Respiro

Por fim, um agradecimento afetuoso para toda minha família, em especial meu núcleo familiar: meu pai Márcio e minha mãe Diva, que são os verdadeiros

cúmplices dessa história. E ao meu irmão e minha sobrinha, Thales e Izis. Agradeço todos os dias pelo alicerce que tive, pelo apoio e pelo amor incondicional, sempre. A todos meus amigos e amigas, de dentro e de fora da UFMG, que me apóiam, admiram, compreendem..a vida é muito melhor com eles

E enfim, o Bruno. Bruno Pinheiro Wanderley Reis. Em uma convivência inicialmente improvável com você, que eu pouco conhecia até chegar aqui, aprendi tanto. Serenidade, paciência, quanta paciência...minuciosidade, cuidado, educação, respeito, leveza, sensatez, inteligência, institucionalidade. É impressionante a riqueza que a convivência com você me trouxe, Bruno. Somos muito diferentes, mas ao mesmo tempo descobrimos tantas afinidades e foram aprendizados mútuos nesta jornada. Sou muito, muito grata por essa experiência. E continuarei para sempre contando com você. Eu espero que a Fafich reconheça que nenhum outro professor passaria com tanta sensatez por tanta adversidade: ocupações, o adoecimento do diretor enquanto era vice, uma situação muito difícil envolvendo uso indevido dos nossos espaços pelo crime, um governo de extrema direita no país, uma pandemia mundial, um infarto! escrevendo é quase inacreditável.

Boa tarde e muito obrigada a todos!